



ADAPTABILIDADE E ESTABILIDADE DE AMENDOIM NO NORDESTE BRASILEIRO

Felipe Matheus Teles de Vasconcelos¹, Ramon Araújo de Vasconcelos², Lucas Nunes da Luz³, Péricles de Albuquerque Melo Filho⁴, Roseane Cavalcanti dos Santos²

1. Mestrando em Melhoramento Genético de Plantas da UFRPE- vasconcelosfelipe@gmail.com; 2. Embrapa Algodão, ramon@cnpa.embrapa.br; caval@cnpa.embrapa.br; 3. Doutorando em Genética e Melhoramento de Plantas (UENF) lucasluss@hotmail.com; 4. Professor UFRPE/DEPA- pericles@depa.ufrpe.br.

RESUMO – O amendoim (*Arachis hypogaea* L.) é produzido em todo território nacional, sendo a região Sudeste a maior produtora, com mais de 80% da produção. O Nordeste é o segundo maior pólo consumidor do grão, mas a produção regional não atende a demanda interna. Um dos problemas associados a isso está a baixa produtividade das lavouras onde alguns agricultores adotam variedades tradicionais e manejo com baixo nível tecnológico. Para que a produtividade seja mais competitiva nessa região, faz-se necessário a adoção de cultivares melhoradas, com maior lastro de adaptação ambiental e estabilidade produtiva. Um dos fatores que dificultam a seleção de genótipos promissores é a interação G x E, que é responsável pelas variações fenotípicas observadas em função das variações ambientais. Para minimizar tal efeito é necessário a condução de vários ensaios, onde se possa detectar com maior eficiência, genótipos mais adaptados a várias situações de ambiente, mantendo sua produtividade mais estável possível. Várias metodologias estão disponíveis para estimar os parâmetros genéticos, sendo a proposta por Eberhart e Russell (1966) uma das mais utilizadas porque se baseia em regressão linear, além de fácil interpretação e resposta eficiente. Este trabalho teve como objetivo estimar a adaptabilidade e estabilidade de 8 genótipos de amendoim conduzidos em 7 ambientes, na região Nordeste. Foi conduzido um experimento por município durante o período de 2006 a 2009, nos municípios de Monteiro (PB), Aripina (PE), Parnamirim (PE), Colinas (MA), São João (PI), Barbalha (CE) e Lagoa de Dentro (PB). Os genótipos utilizados foram BR1, BRS 151 L7, BRS Havana, CNPA 270 AM, CNPA 271 AM, CNPA 280 AM, CNPA 283 AM e CNPA L7 Bege. O plantio foi realizado em fileiras de cinco metros, no espaçamento de 0.5 x 0.2 m deixando-se duas plantas/cova. O delineamento adotado foi blocos ao acaso com cinco repetições. Foi realizada a análise conjunta e posteriormente a análise de estabilidade utilizando os dados de produção de vagens e de sementes. Os efeitos da interação GxE foram significativos para as duas variáveis, indicando que ocorre variação de produção dos genótipos com a variação dos ambientes. Os genótipos CNPA L7 Bege, BRS Havana, BR 1 e BRS 151 L7 foram os únicos genótipos que obtiveram médias acima da média geral de produção de sementes (2174 Kg/ha), com incremento de 18, 3, 8, e 10% respectivamente. Quanto a análise da adaptabilidade, verificou-se que os genótipos CNPA 271 AM, L7 Bege e BRS 151 L7 apresentam adaptabilidade ampla para as duas variáveis testadas, enquanto que o genótipo CNPA 270 AM apresentou adaptabilidade restrita a ambientes favoráveis. Foi verificado com a análise do S²d que os genótipos CNPA 280 AM, BR 1 e BRS 151 L7 são estáveis. Para o cultivo na região NE, são mais indicados os genótipos BR 1 e BRS 151 L7 por apresentarem elevadas médias de produtividade e serem estáveis.

Palavras-chave: *Arachis hypogaea*, interação genótipo x ambiente, adaptação

Apoio: Embrapa Algodão